



Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARRO

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 1:000 exemplares  
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense».

## A China no conflito europeu

X

Chegamos—enfim— ao ponto mais melindroso e difícil da nossa missão e não é sem um grande sentimento de revolta que vamos analisar a face da frieza, da logica e do bom senso o singular aspecto que nos apresenta a politica internacional da França no transcorrer do ano de 1909, ano que poderia muito bem ser o «Ano da conflagração europeia se aquele paiz não fosse constante vitima das dissensões de partidos.

A reacção catolico-militarista-plutocrática não ficou desarmada com a solução da questão Dreyfus, muito pelo ramo operado pelo gabinete Waldèck-Rousseau em setembro de 1899!... Os espiritos d'Eztterazhy e do capitão Henri dominavam no exercito francez, a despeito mesmo da depuração feita pelo general André, ministro da guerra, em 1900 e foi, pois, esses espiritos da sedição e da desordem que condenaram o exercito da Republica a um marasmo improgressivo, prehe de ameaças para o futuro.

O exercito francez não tinha a organização e preparação indispensaveis para arrostar de frente com um rompimento da Alemanha!...

O general Miribel, comandante em chefe do Exercito do Leste, declarou por esse tempo que—dada a hipotese de surgir um conflito armado com o Imperio Germanico—não se responsabilisava pelas consequencias que antevia mais desastrosas que as de 1870.

Pois em vista desta terminante declaração do antecessor de Jofre, a França continuou a entregar-se despreocupadamente ás dissensões dos partidos enquanto a Alemanha se preparava formidavelmente na sombra.

De resto a Inglaterra— pelo seu lado—praticava identico erro ao da sua vizinha França e longe, bem longe, de voltar toda a sua atenção para o exercito, aumentando o seu efectivo e adotando o sistema militar obrigatorio, preferiu adormecer num «doce far niente», cegamente confiada na incontestavel supremacia da sua esquadra só despertando do seu sono para a triste realidade de 1914.

«Si vis pacem, para bellum»... «Se queres a paz preoara a guerra.» E' este um aforismo consagrado pelo uso e a hermeneutica internacional desde o tempo dos romanos, que sempre conscienciosamente o praticaram e d'ahi derivou todo o seu formidavel poderio.

A Alemanha lembrou-se sempre do preceito romano desde os sombrios dias de Iena e de Austerdat e, com o pensamento fito na almejada realisação da sua hegemonia na Europa, estava desde 1815 preparada para a guerra, reorganizando formidavelmente o seu exercito.

Ali predominou sempre uma vontade inteligente e uma disciplina admiravel e todo o cidadão destinado á gloriosa carreira das armas era um factor activo e consciente da grandeza e da prosperidade da sua Patria.

Eis o que França e Inglaterra deveriam ter feito, mas não fizeram, e—se na Gran-Bretanha chegou ainda a levantar-se uma certa corrente de opinião em prol da criação dum exercito terrestre que igualasse em poderio o exercito naval—na nação sua vizinha nem sequer isto se tratou, adormecendo-se o ardor belico do povo francez com cantigas de solidariedade universal e de fraternidade dos povos, precisamente numa epoca em que taes solidriedade e fraternidade dos povos não existe, ostentando-se descaradamente em seu logar a tão conhecida maxima de Bismarck:— «Lá jorce prime le Droit».

O culpado disto tudo foi Hervè, Jaurès e os socialistas eternos sonhadores da paz, eternos iludidos, eternos explorados, que assim iam inconscientemente e tambem criminosamente (visto que em certos casos a inconsciencia não exclue o crime) arrastando a sua Patria para o abismo ante o secular e implacavel inimigo armado até aos dentes.

Na iminencia da conflagração, Jaurès foi assassinado por um patriota exaltado e ao surgir a guerra, Hervè renegou os seus principios para defender a sua Patria!

O exemplo da França é uma lição para todos os povos!  
9—Junho.

Fazenda Junior

## No Ex.º Ministro da Instrução

EM POUCAS PALAVRAS

Esteve nesta vila, em serviço da sua profissão, o sr. José Pereira Barata,—o celebre inspector escolar de Ancião—sobre quem pesam as maiores e mais graves irregularidades, praticadas no exercicio das suas funções e fóra d'elas.

Taes irregularidades foram comunicadas ao Ministerio da Instrução, sem que até hoje se tratasse de averiguar se essas tremendas acusações tem ou não fundamento, não obstante por aquela pasta terem passado 5 ou 6 ministros.

E', realmente, um caso esquisito e talvez, quem sabe? unico.

Quando um funcionario publico, seja qual for a sua categoria, é acusado de cometer irregularidades, e sobretudo gravissimas, como no oresente caso, é de esperar que as instancias superiores mandem averiguar da veracidade ou falsidade de taes acusações.

Com o sr. Barata dá-se completamente o contrario.

As queixas vão para o ministerio da instrução e lá ficam dormindo o sono eterno.

Francamente, taes processos nada dinijicam a Republica.

Agora que á frente d'aquelle ministerio está um homem dotado das mais nobres qualidades, avellamos para s. ex.ª conscio de que o sr. dr. Barbosa de Magalhães, liquide o assunto, ordenando imediatamente uma sindicancia aos actos deste funcionario.

## Eles que venham

Somos informados de que foi ou vae ser constituido um grupo comandado pelo «Desferrado e pelo Preto», para atacar alguns vultos do nosso partido e fazer ir pelos ares, o Centro Democratico, na ocasião em que dentro do edificio esteja grande numero dos nossos amigos.

Conhecemos bem os cobardões e por isso cá não se treme, e o Centro continuará a ser frequentado como até aqui.

Se porem, o tal grupo não morrer nas cascas, devem vir e não mandarem.

Desferrado, Preto e quejandos era um sr que lhes dava.

Gá os esperramos na certeza de que serão recebidos condignamente.

## As proesas do preto

O preto, autor do celebre atentado, em pleno tribunal, praticado na pessoa do nosso amigo Alfredo Simões Pimenta, por uma disposição da lei, assiste aos interrogatorios das testemunhas que estão depondo no processo originado por tal atentado.

O mesmo preto para intimidar as testemunhas, mostra-se arrogante nas suas instancias.

Na preterita sexta-feira, coube a vez ao nosso presado amigo, sr. José Manoel Godinho que não teve papas na lingua.

O preto, em face do depoimento terminante do sr. Godinho, fez-se branco e parecia querer tomar uma atitude aggressiva, declarando finalmente, de uma maneira brusca, que o nosso amigo Godinho, tinha rasca na assadura.

O sr. Godinho, vendo a atitude do preto e em face do seu procedimento anterior, disse ao meretissimo juiz que não se sentia ali bem, desde que o preto mostrou não ter respeito por tal logar, ao que o meretissimo juiz respondeu que estivesse á vontade que ele se responsabilisava pelo respeito devido áquele logar.

Algumas testemunhas que tambem estavam para depor, foram despertadas pela gritaria do preto e chegaram-se até junto do gabinete do sr. juiz, onde estava o sr. Godinho, na ideia de lhe prestar socorro. Não foi preciso a sua intervenção porque o meretissimo juiz poz o preto em completo respeito.

Consta-nos que outras testemunhas vão depor ainda, e que muito desejam ver ali o preto a fazer instancias.

## UM ACTO DE JUSTIÇA

Naultima semana houve uma larga conferencia entre os illustres ministros das finanças, da instrução e o sr. Mariano Martins, relator da comissão das finanças, ficando definitivamente resolvido que se dê imediatamente cumprimento á lei que aumentou o ordenado aos professores primarios.

Para tal fim, foi elevado a 1:100 contos, o auxilio dado ás camaras municipaes.

Vae pois, ser finalmente satisfeita uma justa aspiração do professorado primario portuguez.

## TEIXEIRA DE SOUSA

Num hotel da cidade do Porto, faleceu inesperadamente a semana passada, o sr. dr. Teixeira de Sousa, que á data da proclamação da Republica desempenhava o cargo de presidente do ministerio.

Homem verdadeiramente inteligente e dispondo duma grande influencia politica, foi elevado ao cargo de chefe do extinto partido regenerador e pouco depois chamado a tomar conta das redeas do governo.

O illustre homem publico quiz tomar a coisa a serio, mas, por isso todos os partidos monarchicos se uniram para o derrubar, o que mais engrandeceu o partido republicano que, passado pouco tempo, aboliu para sempre em Portugal, o regime monarchico.

Teixeira de Sousa, dispondo duma grande força politica poderia, se quizesse, levantar serios embaraços ao novo regime, mas pondo acima de tudo, o interesse e bem estar da sua patria, abandonou a politica, dedicando a sua actividade ao desenvolvimento da empresa das aguas de Vidago de que era proprietario.

A sua nobre e alevantada atitude, não agradou aos traidores que, por isso, lhe começaram a dirigir insultos e improperios, por intermedio da sua imprensa, a que o illustre homem nunca respondeu.

Depois de morto e não tendo o seu sangue ainda arrefecido por completo, a imprensa monarchica, noticiando o seu falecimento, lá vinha com as maiores e mais vis calunias.

Esse indecente papeluxo, dirigido por um doido perigoso, que se publica em Aveiro, no seu numero de domingo ultimo vinha furioso contra o illustre morto.

Não queremos agora discutir o procedimento baixo e reles, d'esses imbecis, mas tão sómente lamentar a perda de Teixeira de Sousa que, embora alheio ás lutas politicas, olhava com interesse o bom nome que o nosso paiz está alcançando no estrangeiro.

O cadaver do illustre morto foi transportado para Sanfins do Douro, terra da sua naturalidade onde tiveram logar os seus funeraes.



Meios de comunicação

A construção da estrada do Cabril

VIII  
CONCLUSÃO

Tendo demonstrado claramente, sem rodeios ou burilados, as vantagens dos meios de comunicação, a sua necessidade, o seu valor social e economico, frisando e lamentando a sua falta geralmente, tratei em seguida demoradamente a questão que me levou a escrever estas linhas: a construção da estrada do Cabril e da ponte dos padrões.

Demonstrei com aquela verdade que só os factos atestam, com aquela logica que a ninguém é dado contestar, que aquelas obras são duma incontestavel necessidade, dum largo valor social, duma alta e decisiva importancia economica e duma urgente realisação; debati o assunto como pude e sabia, vou portanto finalizar. Resta-me porem ainda, consignar aqui o meu apelo aos senhores deputados e senadores, dos circulos de Leiria e Castelo Branco, ao ex.<sup>mo</sup> ministro do Fomento, aos srs. chefes das obras publicas dos dois distritos, para que não existam em conjunto, faser converter rapidamente em realidade, aquilo que hoje representa a mais querida, santa e dedicada aspiração, duma região enorme, constituída por milhares de seres, que permanecem hoje isolados, de braços cruzados ao desenvolver do progresso e ao rapido avançar da civilisação, certos de que prestarão um alto serviço nacional, que glorificará o vosso nome, honrará o vosso mandato e dignificará a Republica.

Eu não quero, deixar de expressar aqui tambem, o meu apelo ao patriotismo comprovado e dedicacão nunca desmentida dos meus conterraneos, para que, quando em breve o seu concurso for solicitado, não esbarrarmos de encontro a uma indifferença de ferro ou não tenhamos de constatar perigosas e lamentaveis intrigas politicas, que embarcam o nosso movimento, que para triunfar, terá de ser forte, energico, homogenio e sobretudo disciplinado.

E' uma aspiração velha e justa, defendida na Monarquia já pelos caudilhos da Republica, que mereceu atencão dos governos monarchicos e republicanos, que tem ja um credito de cinco contos, votado para a sua construcão e que nunca encontrou a minima opposição no governo e no parlamento—tão justa e necessaria ela é.

E' justa e não tem é certo adversarios a nossa reivindicacão. Será preciso lutar, lutar muito, empregar muita energia, desperdicar muito esforço e dedicacão. A causa é ingloria e ingrata, será a tarefa rude e dolorosa terá muitos dissabores e desiluses—mas a vitoria será certa.

Mas a vitoria, essa temo-la absolutamente certa e isso nos levou a tentar acordar em altos berros, do alto das columnas d'este jornal, os meus conterraneos para a luta certos de que o momento proprio é chegado agir com decisão e mãos á obra.

Julio Martins

400\$00

Emprestam-se sobre hipoteca ou letras com fiador.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

O NEGRO

Patron, mim podê entrá?  
—Vens lavado?  
—Preto já lavou, patron.  
—Então entra!  
—Axim, axim!  
Esse maldito cheiro á catinga com que a natureza dotou a tua raça actua poderosamente nas fossas nasaes e provoca...  
—Axim, axim.  
—Irrá, diabo!—Axim.  
—Lembras-te do que fizeste na casa da justiça?  
—Axim!

Patron, mim bater em branco por sorte do feitô «Desferrado».  
—Como fizeste isso?

Patron, mi atirar marrada mas branco fugir e mim dar socos na cabeça.

—E cá em baixo na outra casa?

Patron, esse branco ser valente e mim ter medo e por isso querer mal-o com um tiro.

—E porque o não fizeste?  
—Axim.

—Patron, branco agarrar a mim e não deixar.

—Vaes responder e irás para uma cadeia  
—Axim!

Patron, o feitô «Desferrado» não tr mais eu?

—Ele é que mandou preto bater em branco e preto fazer o que branco manda.

—Pois sim, ele mandou e tu agora é que pagas.

—Axim!

Patron, muitos brancos ser chamados para dizer o que mim fez e todos ser contra mim.

Mim estar ouvir o que branco dizer e eles não fazer caso de mim estar lá.

Branco não ter chicote, patron?  
—Não, já te disse, mas vaes para a cadeia.

Axim! Axim.

Preto pode cantar na prison, patron?

—Pode.

—Mim gostar disso, patron.

Preto passar o tempo de prison a cantar o «Escarumba Olé» e o «Sungaríé diabo garatuja».

Patron ir ouvir?

—Vou, mas não te posso ouvir por mais tempo. Vae-te embora.

Axim, axim.

—Irrá! que cheiro!

—Maldita catinga!

Francisco A. dos Santos Filho

Afim de escolher o local, no cemiterio paroquial, para a construcção do jazigo da familia Perdigão, esteve nesta vila, o sr. Francisco A. dos Santos, Filho, escultor em Coimbra.

Vimos a planta, que é do estilo moderno, e por ela verificamos que o jazigo é uma obra importante e de fino gosto.

Ao que nos consta, o mesmo senhor vae em breve assentar outros aqui de que já foi encarregado.

Realmente ninguem faz melhor tal serviço nem em tão boas condições.

DELIVRANCE

Na preterita sexta-feira, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo, sr. José Simões da Silva, desta vila. As nossas felicitações.

MILHO

Devido aos incansaveis esforços e acertadas medidas do sr. administrador, o povo do nosso concelho tem encontrado ultimamente milho em abundancia, no mercado semanal, ao preço de 1\$200 o alqueire de 14 litros.

Na administração do concelho tambem se encontra uma grande porção deste cereal que é ali vendido ás terças, quintas e sabados.

O milho não é barato, mas ha terras onde o povo quer e não o encontra por preço nenhum, e se cá o temos é sem duvida devido ao sr. administrador do concelho que se não tem poupado a esforços e sacrificios, o que o nosso povo reconhece, motivo porque lhe está muito grato.

A Guarda Republicana está vigilante para evitar que ele seja vendido para fora do concelho.

Um caso a resolver

A guarda republicana, fazendo cumprir o Codigo das Posturas Municipaes, tem aplicado multas aos individuos que fazem das ruas, deposito de vehiculos, embora estes não impeçam o transito. A camara, quando elaborou o seu Codigo, proibiu tal caso, mas esqueceu-se de designar logar para estacionamento dos mesmos, o que dá logar a que os muitos carros que diariamente chegam a esta terra, não podem parar ou pelo menos não podem dar descanso ou comida ao gado. Isto assim não pode ser. É preciso que a camara remedie o assunto com a maior brevidade. É natural que a camara não ligue importancia a este caso, deveras extravagante, porque o que quer é receber as multas e ela, por dinheiro, é como o diabo vor almas.

Outro caso intrincado: O mesmo Codigo, tambem proibe que se estenda roupa a enxugar em qualquer ponto da vila, não sendo nesse Codigo designado local para estendeadouro, embora a camara possua lavadouro publico. Coisas da nossa camara. Esperamos que estes dois casos, deve as bicudas sejam resolvidos sem demora.

Grandes festejos

DO

S. JOÃO

EM

Figueiró dos Vinhos

Prometem ser deslumbrantes os festejos do S. João, que como noticiamos, hão de ter logar nos dias 23 e 24 deste mez.

A Meza Administrativa da Confraria de Beneficencia, a cargo de que estão os festejos, tem empregado os melhores esforços para que a festa seja revestida dum desusado brilhantismo.

Pelo programa que abaixo

O ESCARUMBA

Das paragens ardentes da Guiné  
Veiu um negro da mais retinta cor  
Que a todos causava grão terror  
Com seus modos brutaes de chimpazé.

Na tropa de S. Jorge foi tambor,  
Limonadas vendeu, mais burrié,  
Ganhou sua vidinha num café  
Tocando no Ganzá, com mui primor.

Em Coimbra passou a ser doutor;  
Em Figueiró meteu-se no fanico,  
Sendo de dom Barradas servidor.

Inchádo como um pote, o mafarrico,  
Se julga agora s'branco e bom senhor  
E alça os quatro pés como um gerico.

ATCHIM

publicamos podem os nossos leitores ver a sua imponencia.

Dia 15

Novenas ás 22 horas, celebradas pelo reverendo prior Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, acompanhadas a orgão pelo reverendo Inglez.

Dia 23

Um vistoso e deslumbrante fogo de artificio, fornecido pelo pirotecnico da Certã, José Nunes e Silva, bailes e descantes populares, tocando no largo da Republica, que será lindamente ornamentado, a filharmonica desta vila.

Dia 24

A's 4 horas.—Alvorada pela referida filharmonica.

A's 11 horas.—Missa e sermão pelo reverendo Inglez, findo a qual será ministrada comunhão a 130 creanças.

A's 15 horas.—Jantar as creanças no Largo da Republica, que será servido por algumas senhoras da alta aristocracia figueiroense.

A's 17 horas.—nuvenas e sermão pelo reverendo Inglez.

A's 18 horas.—Prociissão que percorrerá as principaes ruas da vila, sendo acompanhado pela filharmonica que executará uma linda marcha devidamente ensaiada pelo seu regente.

ANIVERSARIOS

No passado dia 8 completou mais um ano de idade, a menina Maria, filha do nosso amigo, sr. José Simões da Silva, proprietario, desta vila.

Ontem tambem fez anos, o menino Martim, filho do sr. João Luiz Junior, comerciante e vereador da camara municipal.

Tambem faz anos, depois de amanhã, o nosso amigo, sr. José Simões, regedor desta freguezia.

A todos os nossos parabens.

Marques da Silva

Devido ao seu estado de saude passou á inatividade, o nosso amigo, sr. Francisco Adrião Magno Lagoa, condutor de obras publicas, sendo a respectiva secção transferida para esta vila, e colocado á testa d'ela, o sr. Antonio Marques da Silva, que já aqui se encontra e vem acompanhado das melhores referencias quer como cidadão, quer como funcionario.  
Cumprimento-lo.

BATISADO

Na igreja matriz desta vila, teve ontem logar o batizado duma filha do nosso amigo Camilo de Araujo Lacerda, recebendo a creança o nome de Narcisa.

Foram padrinhos o nosso amigo Antonio Rodrigues e esposa.

Findo o ato foi servido um lauto banquete ao ar livre que correu no meio do maior entusiasmo.

Nomeação justa

Tendo sido nomeado fiscal dos impostos, saiu para Lisboa, o nosso amigo, sr. Manoel Fernandes David.

Os nossos parabens.

SANCO ANTONIO

No sitio do casal de Santo Antonio das Bairradas, realizou-se ontem a festa ao santo do mesmo nome que foi bastante concorrida, abrilhantando-a a filharmonica desta vila.

A ordem foi mantida por uma patrulha da guarda republicana.

Em Lisboa não houve este ano os habituaes festejos populares, na Praça da Figueira, em virtude de se acharem suspensas as garantias.



**CORRESPONDENCIA**

Fontão Fandeiro, 10. — No proximo domingo, realiza-se nesta localidade a festa e romaria a N. S.ª da Saude, motivo este porque ha aqui uma animação desusada, tendo já chegado muitos dos negociantes deste logar a fim de assistirem a ela.

Ao que nos consta a festa terá, este ano, um brilho duzado, para o que têm concorrido os esforços dos dignos mordomos, os cidadãos Manoel Simões Ribeiro, Manoel Simões Pedro, Francisco Pereira e João Francisco.

A festa que constara de missa, procissão e arraial, será abrilhantada pela filarmónica da Castanheira.

No passado sabado, por ser o dia consagrado aos aliados, esteve hasteada a bandeira nacional no edificio da Escola Movel, tendo o professor feito uma palestra patriótica sobre as vantagens da nossa intervenção na guerra e sobre o vulto glorioso das letras patrias, o grande Camões.

A escola, continua sendo muito frequentada tendo já realizado as suas provas os alunos do curso noturno.

Os campos, por aqui, apresentam magnifico aspecto e prometem boas colheitas.

**FALECIMENTOS**

No ultimo sabado, faleceu nesta vila, a sr.ª Maria da Visitação, mãe do sr. Manoel d'Oliveira Ganario.

A extinta, que poucos dias esteve doente, socumbiu aos estragos duma pneumonia. O funeral teve logar no dia seguinte, incorporando-se nele a filarmónica desta vila, de que seu filho é executante. Que descanse em paz.

**DOENTES**

Afim de sofrer uma operação, encontra-se no Hospital da Universidade de Coimbra, a esposa do nosso amigo, sr. Eduardo Simões d'Almeida, proprietaria, desta vila.

**Noticias pessoais**

**Adolfo da Silva**

Esteve alguns dias nesta vila tendo hoje retirado para Coimbra o nosso presado amigo, sr. Adolfo Rodrigues da Silva, quintanista de direito.

**Zilo A. da Silva**

Está nesta vila, onde chegou no passado domingo o nosso estimado amigo, sr. Zilo Alves da Silva, empregado superior do Monte-Pio Geral.

Com curta demora esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Carvalho d'Abreu, comerciante em Lisboa.

De passagem para Vidigueira esteve nesta vila, o nosso amigo, sr. Joaquim Abreu Junior; de Vilas de Pedro.

De regresso de Lisboa, esteve em Figueiró com sua familia, o nosso assinante, sr. José Saraiva Coelho, de Pedrogam Grande.

Tambem aqui esteve de regresso da capital, o nosso amigo e correlligionario, sr. José Henriques da Silveira, capitalista, de Pedrogam Grande.

Cumprimentamos nesta vila, os nossos amigos, srs. Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal; José dos Santos Matos, dos Trespostos; Daniel dos Reis Patricio, de Campelo; Alfredo Castano d'Oliveira, da Graça; João Leal e Damasio Simões da Silva, de Aguda e Antonio Simões Varandas, da Lomba da Casa.

Esteve ante-ontem nesta vila, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos, o nosso estimado amigo, sr. Manoel Filipe Tomaz, do Troviscal.

De passagem par. a Graça, esteve nesta vila o nosso amigo, Padre Francisco Henriques David, paroco em Arega.

**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

No dia 17 do corrente mez pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial da comarca, voltam pela segunda vez à praça a fim de serem arrematados por metade do seu valor os bens penhorados na execução por custas, selos e multa que a Fazenda Nacional move contra José Fernandes, do Vale do Barco, seguintes:

O usufruto de 10 de fevereiro de 1924 dos dois predios seguintes:

De metade de uma terra de seca com oliveiras, sita à Conceição, limite do Vale do Barco, vae à praça em 2\$50

Da quarta parte de uma terra de seca com oliveiras, sita à Eira mesmo limite vae à praça em 2\$50

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a este usufruto a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 4 de junho de 1917.

O escrivão,  
Elysio Nunes de Carvalho

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Elysio de Lima

Manoel da Silva Telhada  
Fotographo amador

FIGUEIRO DOS VINHOS

**A Suneraria em Pedra**

DE

**Francisco A. dos Santos Filho**

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**Compahia de cardação, fição e Eletricidade dos Rapos**  
(EM LIQUIDAÇÃO)

(6.ª publicação)

Faz-se publico que, no dia 17 de junho proximo futuro pelas 11 horas, á porta do escritorio desta companhia, sito no logar dos Rapos, desta freguezia e concelho de Castanheira de Pera, se procederá á venda em hasta publica, de todos os bens moveis e imoveis pertencentes a esta mesma companhia, com excepção das dividas activas, direitos a indemnizações, livros de escrituração e respectivos documentos.

Esses bens, que serão vendidos em um só lote, são os seguintes:

Edificios das fabricas, armazens e seus logradouros, açudes, pinhaes, roda hidraulica e respetivas engrenagens, maquina a vapor, maquinas e utensilios de serralheria, turbina, dinamo e mais material gerador de energia electrica, grande quantidade de ferro e cobre, cobertores de lã, objectos de escritorio e outros.

Base de licitação 6.000\$00.

Todos estes bens podem ser examinados por quem o desejar, ás quintas feiras, desde as 10 ás 14 horas, e durante todos os dias, pelas pessoas que não residirem neste concelho.

O licitante, seja ou não acionista, terá de entregar no ato de licitação aos liquidatarios abaixo assinados, como sinal, a quantia de 500\$00 e efetuar o pagamento da restante parte do preço e assinar a respetiva escritura de compra e venda, nos quinze dias immediatos ao da licitação, podendo, porem, o licitante, que for acionista, depositar em poder dos liquidatarios, apenas, a importancia, que exceder o valor das suas acções, velor que será calculado por aqueles, no dia da licitação, isto sem prejuizo do valor

real que for atribuido a essas acções no processo de liquidação e partilha, que está correndo seus termos no Tribunal comercial de Figueiró dos Vinhos.

Os mesmos liquidatarios convidam todos os credores certos e incertos, desta companhia a apresentarem os documentos comprovativos dos seus creditos, para verificação, para o que lhes facultam o prazo de 30 dias a contar da primeira publicação deste anúncio.

Os credores, que se não apresentarem dentro do dito prazo, não poderão entrar no rateio, que houver.

Convidam, outrosim, todas as pessoas, que tenham despredicios de lã e outros valores nos aludidos armazens e fabricas, a retirarem-nos d'ali até ao citado dia 17 de junho, sob pena de serem vendidos nesse mesmo dia, em hasta publica, e depositado o seu produto na caixa economica portugueza até ulterior resolução.

Castanheira de Pera, 2 de abril de 1917.

Os liquidatarios,  
Domingos Fernandes de Carvalho  
Manoel Filipe Tomaz  
Antonio Alves Tomaz Morgado

**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anúncio, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança do falecido Albertino Maria dos Santos, morador que foi no logar do Troviscal, freguezia da Castanheira de Pera, e que faleceu na Povoia do Varzim no dia 31 de dezembro de 1916, para na segunda audiencia, depois de findo o prazo dos editos, verem acusar a citação e seguir os demais termos legaes até final, na justificação avulsa requerida por Augusto Maria dos Santos, viuvo, do referido logar do Troviscal pae do falecido, na qual este pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro e representante do mesmo seu filho, para todos os efeitos legaes e especialmente para serem averbadas em seu nome dezeseis acções da Companhia de Seguros Previdencia com os numeros 2496 a 2500, 3005 a 3014 e 3369, e cada uma com o valor nominal de 100\$00.

As audiencias neste juizo fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados, pois sendo-o, se fazem nos

dias immediatos, se não forem tambem feriados, pelas onze horas no tribunal judicial desta comarca, que é sito no Largo do Municipio desta vila. Figueiró dos Vinhos, 5 de junho de mil novecentos e dezeseite.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elysio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

**Cama nova de 6 palmos em bom mogno**

Vende-se - No Novo Mundo, Ferreira & C.ª Figueiró dos Vinhos

**J. Paiva & A. Fraga**  
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

**DIVORCIOS**

E

EM TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

**A. MINEIRO**

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º

Telefone 209 (norte) LISBOA

**Madeiras (3 linhas)**

Castanho, Nogueira, Frelxo, Faia, Platano, Carvalho, Cedro, Acacia, Amieiro e Pinho.

Compra-se pelos melhores preços do mercado qualquer quantidade. Dirijir ofertas a

Antonio N. Coelho Serra

Escritorio: Rua dos Caminhos de Ferro, 86.—LISBOA

**MADEIRA DE FREIXO**

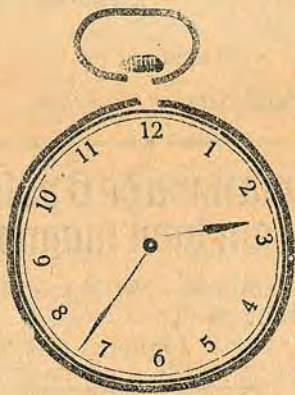
Em pranchas de boa qualidade.

Vende José Simões—Figueiró dos Vinhos—Fontão Fandeiro.



# RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE  
**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

# BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin

*Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte*

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmnisadora,,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao  
**BARATEIRO DO POVO**  
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.  
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE",  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

**SEGUROS DE GUERRA**

Sinistros pagos em 1916

**153 CONTOS.**

BANQUEIROS { J. M. Fernandes Guimarães & C.  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.—Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
**GODINHO & PINTO**

## Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Aliança do Porto  
» Economia Portugueza  
» do Minho  
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão »  
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.